

Texto: Dalila Jucá
Ilustrações: Dione Morais

A galinha fofoqueira



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

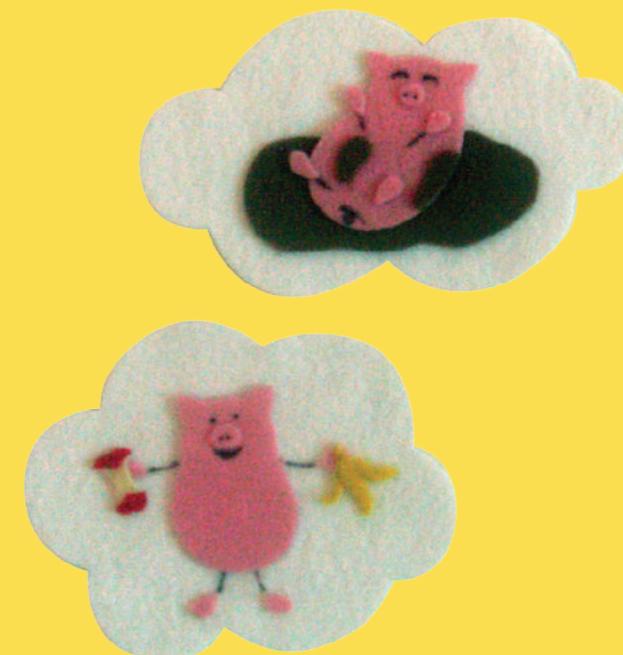
A galinha fofoqueira/ Dalila Jucá; ilustrações de Dione Moraes. – Fortaleza: SEDUC,
2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-041-9

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



À Dona Terezinha, minha mãe e mãe de muitos.
À Dona Iaiá, minha avó, como presente de aniversário de 108 anos.

Dona Filomena, a porca, mora em chiqueiro chique. Não pensem que ali tem lama! Cheiro ruim? Não, lá não existe. Se falar em porcarias, dona porca dá chilique.



Essa história de que porca vive sempre na sujeira, que detesta tomar banho e come qualquer besteira, quem a inventou foi Mazé, uma galinha fofoqueira.



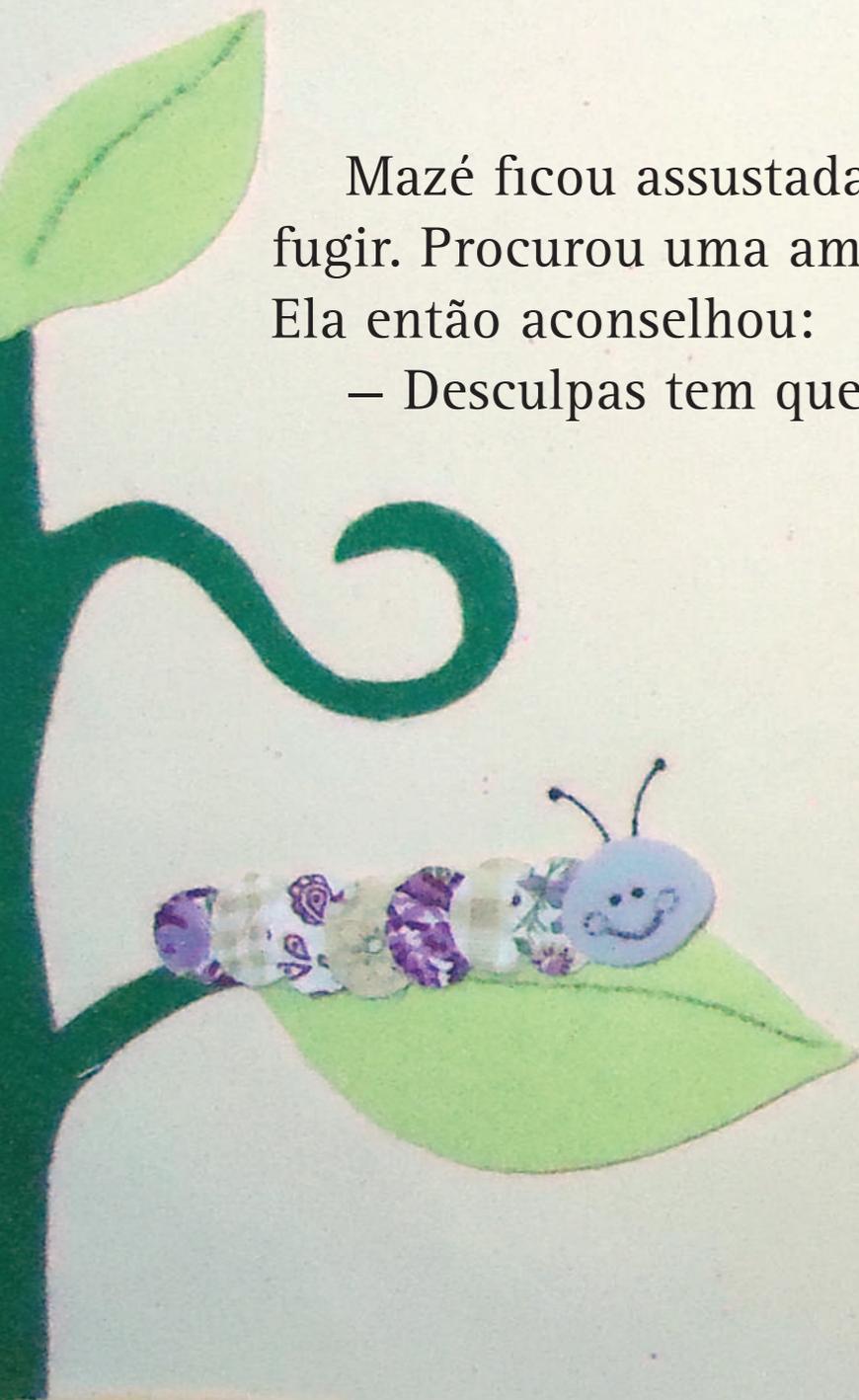


Filomena ficou brava quando ouviu o tal boato. Enroscou logo o rabinho e foi apurar o fato:

– Sou uma porca limpinha, ouviu bem, língua de trapo?

Mazé ficou assustada. Tratou logo de fugir. Procurou uma amiga, a capota Juraci. Ela então aconselhou:

– Desculpas tem que pedir!



A fofqueira Mazé molhou a ponta do bico, levantou sua cabeça e, com ar bem decidido, foi procurar Filomena, para deixar tudo esclarecido.





Quando chegou ao chiqueiro, cacarejou com alegria:

– Nunca vi na minha vida uma casa mais limpinha. Pelo chão não tem casca de banana e nem mesmo uma folhinha.



Filó estava no banho. Achou estranha a visita. Olhou bem para a galinha:

– Boa tarde, senhorita! Que veio fazer aqui? Não adianta querer remediar o malfeito. A fofoca já foi dita!



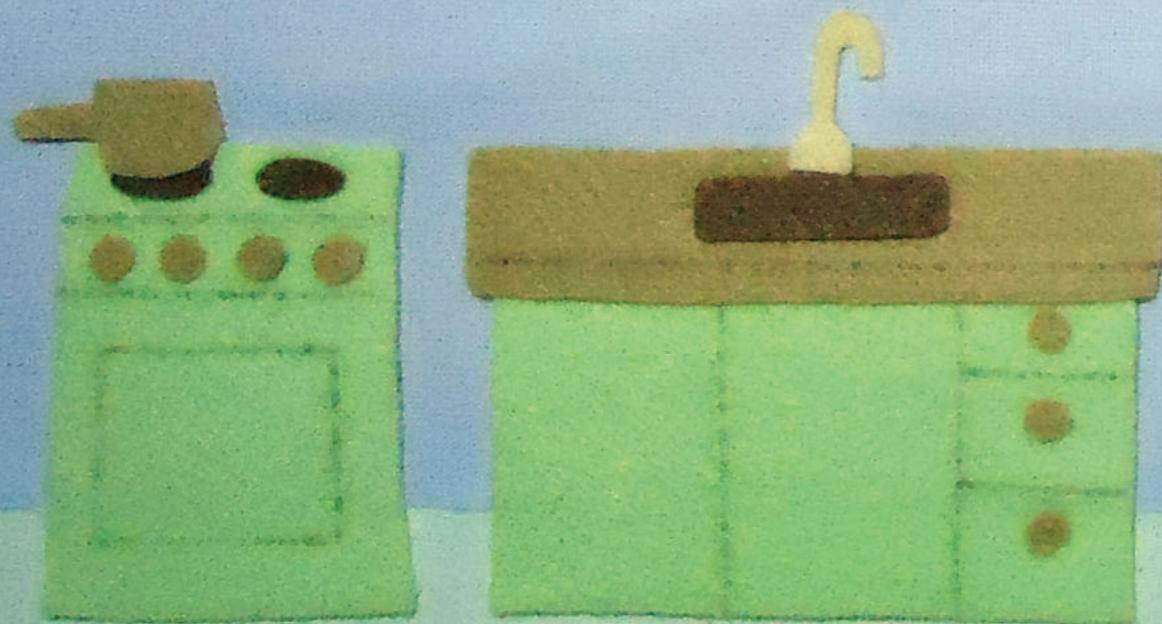


Mazé, cheia de teretetês e salamaleques,
então começou uma conversa comprida:

– Eu, durante toda minha vida,
nunca falei mal de ninguém. Estou tão
arrependida! Por favor, amiga porca, me
desculpe a falta cometida!



Filomena abriu a porta e abraçou a galinha. Fizeram logo as pazes e foram lá pra cozinha. Comeram bolo de milho e gostosa canjiquinha.





Agora, lá no terreiro, não existe confusão. Filomena e Mazé aprenderam uma lição: vale mais a amizade do que qualquer discussão!



Dalila Jucá

Meu nome é Dalila Jucá. Nasci no interior de Canindé, sertão do Ceará. Moro em Fortaleza e coordeno um centro de educação infantil. Além deste, sou autora do livro infantil “A vida no sertão é feliz ou não?” e do livro de formação de professores “Vai começar a brincadeira: 100 atividades para movimentar o corpo e a mente”. A leitura sempre fez carinho na minha alma.



Dione Moraes

Nasci em Fortaleza, em 1969. Quando criança adorava cantar e fazer croché. Comecei a cantar profissionalmente em 1990 e em 2007 entrei para o Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas do IFCE. Desse momento em diante, novas possibilidades de expressão em arte foram surgindo, como o trabalho com oficinas de arte para jovens, adultos e crianças. Nessa coleção, tenho a imensa alegria de estar atuando como ilustradora e autora. A criança em mim está em festa!

